

JESUS

No estupefaco facto da redempção humana, ha um mysterio todo de amor, em que figuram como elementos poderosissimos a justiça e a misericordia.

Um grito de pezar sahido do seio do Eterno, vindo decida da obra mais preciosa de seus mãos, attrahiu a sensibilidade infantil para o restabelecimento moral do primeiro homem; eram pois, a justiça e a misericordia, attributos da essencia divina, que em frente ao throno altissimo, contemdiam sobre destruir ou perdoar. (1).

O amor, outro attributo da mesma essencia, se encarregou de harmonizar os dous elementos em uma só vontade.

O Filho de Deus, participante do amor, tomou a si o resgate da humanidade. (2).

Estava pois, feita ao mundo a promessa de um Redemptor.

Os seculos que decorreram eram semegreiros constantes da vinda do Messias prometido.

As gerações que passaram traziam em seu seio videntes que, de inspiração divina, prenunciavam a encarnação do Filho de Deus, descrevendo estritamente seu nascimento, sua vida, seu ministerio, seu martyrio e sua morte.

Entretanto, já a ampulheta chronologica marcava quantos seculos de espera humana.

No religio dos tempos soon a hora da redempção.

Já a formosa Belem, ditosa perola do Jordão, se ufanava em possuir em seu seio o venerando berço de Christo.

O candaloso Jordão, com suas videntas e floridas margens, ao agê do seu regaço, prestava suas crystallinas aguas a sua baptisimo.

E a silenciosa, formosa Tabor exultava por ver no seu pedregoso apicão servir do garcario a Jesus transfigurado, que tomava forma divina para enviar a si os discipulos. Era quasi solto, em cuja troya se iam cavalgar os formosos rios de Sã, a luz do terra já decomparada de luz superna de ouro rei.

Em todos os pontos os olhos principiaes da terra estavam fixos no principio da redempção.

Jesus transpôo o limiar de Cana, acompanhado de seus discipulos, em sua vida que sempre se a comar e proceer, segundo o rito natural.

Um lagado, levou os pais e com o filho de Deus, para a festa de casamento de Cana.

Jesus transpôo o limiar de Cana, acompanhado de seus discipulos, em sua vida que sempre se a comar e proceer, segundo o rito natural.

Depois de os mesmos discipulos desluzarem que deixava-lhes sua paz: de a que o mundo dá, a do decaer e em meio das presenças, mas a que agorosa a nos celebrados, para os que viverem na justiça, e lá reinam na gloria.

Seriam dez horas da noite, um silencio profundo reinava nas espaldas ruas da cidade, o firmamento apresentava um aspecto melancolico, a lua procurava occultar sua pallida e entre fragmentos nebulosos; todo profundiava imprevisito acontecimento.

1 Paul, 84.
2 Revel 5. Birgit 4.

Jesus, todo compassivo, desmanchou seu proprio destino, caminhava para o monte das Oliveiras, acompanhado de seus discipulos cuja astuturidade presagiava tenebrosa catastrophes.

Ahi chegando, deixa-os em paz, desce ao horto Gethsemani; prostrado em terra e dirigiu-se a seu Eterno Pai nestes termos:—Pai, se é possível passei de mim este caliz; mas se não pode elle passar sem que eu o beba, seja feita a tua vontade.

Assim fallando Jesus, delle se aproximou o perfido Judas, que caminhava á frente da escolta romana, armada de fustes e varapão.

Um aculo traidor dá o discipulo infidel na face de seu divino Mestre, signal convenção para a prisão.

Jesus é preso, conduzido perante o Synhedrio judicial, que o interroga de sua doutrina e o julga reo de morte. Jesus é remetido a Pilato para dar-lhe sentença capital, morte de cruz, a qual toma a seus hombros e caminha para o Calvario.

SILVA PEREIRO

JESUS

Sob essa cruz, que vos pesa, que vos prostraria, Senhor, arrastada a natureza nas ancias da extrema dôr.

Nos limbos da immanidade, no seio da criação, freme, rompe a tempestade da enorme desolação.

Paira nos arcos do espaço uma agonía fatal; do mar no tempo regaço ruga a voz do vendaval...

No vô das naves que correm se occulta o sol a chorar as alegrias que morrem e que não podem voltar...

FULVIO COLASANI

Nosso distincto conterraneo capitão de mar e guerra Sigual Antonio Pestana foi nomeado Director do Arsenal de marinha de Pernambuco.

Estas anilhas bajo a interessante Alzira, filha do bozo amigo Alfredo dos Santos Coelho.

Jurisprudencia

de as partes, nos topis, é concebido e recurso de agravo.

Quando Sãthito e outros, tinham comprado, em leilão publico da mas-sa fallida de Banchini & Sabinho, o vapor Otello da Porto, e vendô proceer contra esta a acção executiva de pagar, bem como sabendo que a dita venda não era de direito do Banchini, providenciava para que aquella vapor não sahisse do porto da União, reclamaram contra tal procedimento e, sendo desentendi-dos, aggravaram do redempção como do despacho que para elles con-tinha duma irrevocabel, nos termos do art. 84, n. VI, letra w, da lei n. 224 de 30 de novembro de 1864.

O sr. relator (H. do Espirito Santo) diz que o agravo é um recurso dado da partes no acto contra certos des-pachos; que os actoes aggravantes intervierem em acção, e que a mediação simples petição em que requeriam providencia administrativa que lhes foi recusada; esta forma de interven-ção não os constituia como partes li-gitantes que pudessem usar do re-curso do agravo.

Relatando, disse, o despacho aggravado não contém dan-

no irrevocabel, nos termos da Orde-nação. Voa, pois, para que não se tome conhecimento do agravo.

O sr. ministro Figueiredo Junior acha que não é verdadeiro em absolu-to que só as partes na acção possam aggravar; tambem o pode o terceiro, e assim como pouco appaia, se sentença e terceira, pro-judicial, que não só por parte da causa. E tambem lhe parece que ha no caso o danno irrevocabel, que legitima o agravo.

Danno irrevocabel é o feito por um despacho que se executa logo, e não pode ser repellido pelo sentença judicial ou pela applicação que desta se interponha. Ora, o despacho aggravado executou-se desde logo; o vapor, de propriedade dos agravantes, deixou de sair em viagem e não ha outra decisão que possa corrigir os effeitos desta.

O Supremo Tribunal Federal, em sessão de 18 de mar. passado, resol-vu não tomar conhecimento do agravo, por não serem os agravantes partes legitimas para agravar, não sendo executados, nos termos em-bargantes.

Casamento civil

D'am extenso e bem elaborado artigo editoria, ultimamente publicado em dois numeros do Diario de Pernambuco, extrahimos as seguintes e interessantes considerações sobre o assumpto subordinado a epigraphie supra:

A re-positio do casamento civil já havia uma propaganda e, segundo parece, não, feita parte do programma reformista do ultimo ministerio monarchico, que seputou-se nesta valle endo a noite dos acontecimen-tos politicos tudo conduz e leva co-mo cousas, cuja existencia impossibilitou-se, ou tornaram-se incapazes de resistir ás impulsões d'uma força que cria e destrói.

Os estadistas do imperio não co-nheciam a psychologia do paiz que governaram.

Crearam a Republica quando jul-gavam destruir todas as possibilida-des do seu apparcimento; ella nasceu destes elementos esparsos, desta fricção geral, deste scepti-cismo, desta voragem, a que as di-versas e successivas alternativas po-liticas davam lugar.

O novo regimen deu-se a separa-ção de Igreja de Estado, o casamento civil, o sentimento e sentimento estatico, generalisado na popula-ção.

O povo religioso; os seus habi-tos e inveterados costumes apresen-tam-lhes como uma lei absoluta, elle não pôde conhecer nem com-preender outra; julgá que trata-se de uma coisa que só diz respeito ás almas, e a consciência; pensa que o casamento civil é uma offensa á lei divina e um acto que vem chocar-se com os costumes.

Convenia afastar os preconceitos do povo e remover os embaraços mo-dais á execução d'uma lei, desde que o povo ignorante, não dispõe de meios de verificação e consequen-temente não raciocina sobre o assumpto.

A opinião geral deve subordinar-se á lei, desde que existe e este em vigor, para que não se dêe e herdido de obter a successão dos seus accen-dentes, nem sejam nullas os effeitos sociais da legitimidade da prole, como se não existisse esta.

Não ha razão ni impugnação feita ao casamento civil, considerando-o como o ante-religioso, em cepto de perverter á indole religiosa do povo.

Nesta parte os interesses da sociedade civil não estão em conflicto com a religião professada pela gran-de maioria dos individuos que a formam.

A religião é um facto social, como é o casamento; na sociedade existe um conjunto de individuos para as quaes existem orgãos correspondentes: os dous organos da sociedade, a civil e a religiosa, complementam-se sem destruir-se.

A ordem civil decrimina-se da ordem religiosa, uma cultiva um certo genero de interesses, e outra-mentos interesses; e nestas repareção a harmonia que os prendem, a conciliação que os pode unir, não desapparecem.

O Estado impõe obrigações, observa-ncia de regras e preceitos, aos os quaes a ordem social é impossivel; não pode impor uma crença religio-sa ou subordinar os effeitos dos actos civis á interposição d'uma crença religiosa, porque isto seria a imposição da crença, a postergação dos direitos individuais, e a liber-dade de consciencia seria por este modo cruelmente violada.

Não podendo escapar á competen-cia do Estado os principios regula-dores da constituição da familia, pois elles abrangem amplos interesses da ordem civil, está nas suas attribui-ções estabelecer as condições precisa-s para a realização do casamento.

O acto do casamento tornou-se, portanto, inevitavelmente civil; si é de interesse do Estado, ou mais ainda se lhe falta o direito de impedir-o, cum-pre-lhe estabelecer os requisitos indis-pensaveis para que elle possa ter lugar.

Tornada a legislação sobre o casame-nto materia religiosa ou mixta, ou-tras condições ou requisitos poder-iam ser oppositos, em falta dos quaes a celebração do casamento não poderia effectuar-se. E' neste caso mais uma difficuldade para que elle se celebre, e se constitua, se portanto, a familia, porque, além dos preceitos da legislação civil, haveria os do direito canonico a ob-servar, e por vezes já tem sido diffi-cil harmonisa-los, o que deo lugar a concordatas, á fadga dos preceitos de uma e outra legislação.

Ora, não era justo que o cidadão encontrasse difficuldades desta natu-reza, e inconscientemente sempre accenose, quando pertencia a uma profissão religiosa diversa da do Es-tado, e a sociedade tivesse intentado em qualquer peza ecclesiastica por facto inteiramente extranho aos inter-esses das sociedades civis: nos restricções ou difficuldade abriam facil-mente as portas ao concubinato, no qual podiam refugiar-se os que ficavam impedidos de uma união legiti-ma.

A vida civil não é a vida religiosa; e, por mais que se supponha a força dos elos que as prendem, ou a necessidade do dominio da crença religiosa em muitos actos da vida civil, é muito reconhecido que esta tem vida propria.

O casamento civil não é religioso, não ante-religioso; oha o casamento sob uma das suas faces, aquella que está voltida sobre todos os inter-esses, sociais; deixa que a sua consagração seja livremente effectua-da pela igreja, o estado realisa a parte essencial para constituir-se a união conjugal, regula a modalidade de um dos seus elementos, sem ex-clair os outros—o historico.

O temperamento moderno não ad-

mita-nos tolerancia ante-religio-sa. A base fundamental da sociedade moderna é o direito, e este é inseparavel do que é ante-re-ligioso e, portanto, exclusivo do proprio direito. O casamento civil não viola o direito, nem é incompativel com a crença religiosa.

O catholico, depois de sua celebração, vai ao templo de sua religião, consagra-se; sempre apenas uma formalidade.

O catholico irã perante o altar de suas cruzas, e o atheu ou deista julgará que não precisa mais de ce-remonia alguma, recolhido-se ao lar, ou irã á igreja para satisfazer os es-trapalos do outro conjugio, como sempre acontece.

E' portanto, illogico, dizer-se que o casamento civil é anti-religioso.

A logica impunha a necessidade do casamento civil; diversos paizes catholicos adoptaram-no e em todos vai sendo comprehendida a sua necessidade.

Um paiz novo, como o Brazil, cujo futuro depende da immigration, não podia deixar de adoptar-o, e não podia offender a crença religiosa da sua população.

O que é grandemente offensivo aos interesses de ordem publica, é não manter-se geralmente a effectividade da sua execução, quando estão em vigor todos os effeitos Ja lei que o estabelecem, e que dizem respeito á legitimidade dos filhos e á successão hereditaria.

Por consequencia: 1.º Não se pode nem se deve impedir quaesquer ce-rimonias religiosas, que, por mais respeitaveis que sejam, não garan-tem a successão da prole. 2.º Que, para garantia dessa successão e de outros direitos de que gozam os cidadãos casados, é imprescindivel o casame-nto civil, unico reconhecido como legal. 3.º Que, portanto, ha-vendo só o casamento religioso ou canonico, os filhos não são legiti-mos, por isso que não estão debaixo da protecção da lei, e a familia consequentemente não tem caracter algum de estabilidade.

DIALOGOS

(D'A Noctis)

—Tomá lá, isto é para ti.
—Dez mil réis! Muito obrigada.
O senhor é um fidalgo.

—Ainda não vieste nada. Serve-me bem, ajuda-me a conseguir o que eu deojo, e terás sempre muito dinheiro.
—O senhor pôde contar comigo para tudo. Sou eu.

—Não é a ti que eu quero...
—Eu sei, é por minha ama que está embeboado.

Exactamente. Depende de ti alcan-çar a realização do meu sonho, e o meu sonho é conquistar essa mul-her esplendida que me dá volta ao milio.

—Como depende de mim?...
—Aqui tens mais dez mil réis.
—Obrigada. O senhor é um prin-cipe.

—Ainda não vieste nada... Sabes se a tua ama gosta de mim? Deixa-te ella a meu respeito?

—Para ser franca não tenho ovi-dio... espera lá! Agora me lembro: deve ser o senhor! Sim, é o senhor mesmo o peiltra de fôr ao peito e cara:aparahada de qua ella falla...

—Ah! ella falla de mim! Com que aim! Não deus, que ventura!
—Devo ser o senhor: um peiltra...
—De fôr ao peito...
—E de cara aparahada... é o senhor mesmo.
—Não ha duvida.
—Credo que ella não deiza de lhe dar importunias.

—Deveria! Falla muitas vezes a meu respeito? Então porque?
—Sim, tens muitas possibilidades...
—Não imaginas como estou enbeboado.
—A minha vontade é castigar-te no peçoço.

—Engana-se; eu não sou d'isso. O senhor confunde-me com umha ama.

—Qual! não é possível! Mas eu preciso atrair-me. Posso contar com a tua boa vontade?
—Certamente; mas agora ha de ser difficil...

—O que?
—Realisar o seu deojo.
—Aqui tens mais dez mil réis...
—O senhor é um rei.

—Difficil porque? Estas dentro da praça.
—A casa!
—Ah! sim. Sou eu quem tomo conta d'ella.
—Como!
—Estou encarregado de alugar. Como sabe, o predio pertence a minha ama.

—Não sabia. E tua ama quer alugar-o?
—Já se vê, e com a mobilia toda.
—Ah! muda-se! Aqui tens mais dez mil réis.

—Obrigado. O senhor é um imperador.
—Para onde se muda?
—Como! pois não sabe?... Mi-nha ama partiu hontem para a Europa.

F. C.

SOLICITADAS

Cura de tosse pertinax

Ha dous annos era perseguido por uma tosse, ora secca, ora acompa-nhada de calharro, que me alligia e me acrite; não colhendo resultado com o uso de diversos medicamen-tos, resolvi tomar o Fatorial de Camberl, de Souza Soares, e apenas com tres frascos fiquei de todo restabelecido. —Manoel A. Fortes. (Firma reconhecida.)

Tosse com doreas no peito

Campro e grato dever de agradecer, que, soffrendo ha um anno de uma tosse desoperadora, com fortes doreas no peito, e, já desoladamente por inciar em vão com o uso de medica-mentos, fui radicalmente curado, em bom tempo, tempo, com o Fatorial de Camberl, de Souza Soares. —Antonio Rodrigues Felledo Filho. (Firma reconhecida.)

Curas de esquelacho

Tive occasião de empregar o Fatorial de Camberl, de Souza Soares, em crianças de minha casa que achavam affecção de esquelacho e posso dar testemunho de sua effica-cia, pois, em pouco dia, foram completamente restabelecidos. —Americo Salvatori. (Firma reconhecida.)

O AGENTE
Elyseu Galvão de Silva

MAGDALENA

TRADUÇÃO DE HORACIO NUNES

IX
ERA UM ANJO!

Uma hora depois disse-me minha tia que iam sacramentar a orphã.

Jamais esquecerei aquella scena solemne, que tanto me impressionou. Um sr.ânhão, singularmente adornado por minha tia, aborvia-se de frente da cama da enferma.

O venerando cura da freguesia, confessor de D. Nicolina, desempenhava a mysteriosa e imponente cerimonia, recitando varias orações, que Magdalena, de uma alcova, repetia com voz angelica.

Tudo all era penoso, mais grandioso. Ajoelhei-me machinalmente, e movia os labios sem nada dizer.

Magdalena chamou sua tia e disse-lhe com doçura: —Perdô-me como eu lhe perdôo... D. Enfermia não respondeu e afastou-se do leito.

coração odio nem rancor a ninguém...— disse a orphã com sublime expresso.

O cura aproximou-se do leito e introduziu-lhe na bocca a sagrada hostia.

Quiz rezar e não pôde. A minha memoria negou-se a recordar as orações que me ensinaram meus pais. Todos sahiram e eu continuei ritellado.

—Lavan-ta, Lã! — disse a enferma.—
—Oh! mas isto é um sonho l...
—E' a realidade, a realidade das realidades, meu bom amigo...
—Sentio-me mal?
—Não... Tem esperança... Foi uma precação apenas... Os auxilios da religião são sempre proveitosos, porque tranquilizam o espirito...
—Sinto-me melhor.
Não queria stormentar-me, aquele ajão!
—Escuta, vou pedir-te um favor. A' noite só ficará commigo a creada, que é uma boa mulher. Logo que saíam todos do meu quarto, vem, que preciso fallar-ta...
—Sim.

—Agora deixa-me... quero rezar...
—Beijei-lhe a mão e a enferma, o medico assegurou-me que não havia perigo por...

—Não Deus! eu a todos perdôo... Não ha em meu coração odio nem rancor a ninguém...— disse a orphã com sublime expresso.

Seriam dez horas, quando ouvi Gorgonio dar algumas instrucções á creada, e retirar se aos seus aposentos, fechando a porta da sala.

Colocou-se accompanhou-me. —Aqui estão, Magdalena,— disse, apertand>—lhe as mãos acalmando.

— Quanto tardaste! Pensei que não viesse...
— Como está?
— Bem.

Um gemido involuntario desmentia-o.
— Oh! não! soffres muito, e negas para não affligir-me...
— E' certo, soffro muito! Tenho aqui um fogo que me mata...— disse, pondo-a mão no peito.—
— Não deus!
— Esta noite... lembra-te?... iamos á baile para concertarmos o piano...
— De confessar as nossas relações a meus pais e a seus tios...
— Já não pode ser...
— Não, não; mas logo que fiques boa...
— Melhor será assim... tes pais não consentiriam...
— Não resistes. Hão de amar-te, mais do que a mim, talvez...
— São ricos e eu sou pobre...

— Meus pais preferem as bellezas do coração ás riquezas do mundo...
— Então certo?
— Então, Meu pai pediu informações á minha tia, e como ella não pôde como a minha, deu-lhe a liberdade.

Quando á minha mãe, amará tudo quanto eu ama...
— Seriamos dous para a vida...
— Quando a riqueza e a honra me resignado, estivesse de sempre, havia de querer-lhe muito.
— Oh! eu tratava-lhe como á minha propria mãe e a fariam viver muito tempo...
— Oh! sim, sim!...
— Ha gente de campo; brincar-me como dous crianças, celebrarmos festas para lembrarmos certas, celebrarmos como os brancos...— disse ella, encostada ás suas doreas e deixando-o abraçar pelas costas...
— Nunca mais á volta e não deixes que eu me esqueça...
— Uma especie de castello! Magnifico!...
— Ao lado ha um extenso jardim, cujas magnificas banheiras pelo rio...
— Paro-me estar vendo... Comtina...
— São arrelores! não delicias... Ás negras paradas destacam-se d'entre as arvores como uma columna de fumo do meio de uma montã de fôrças...
— Beito-lhe. Ha pombo?

Joaquina Alexandrina de Si- queira Fernandes dos Santos Vidal, pede a toda e qualquer pessoa que saiba dar noticia de Joaquina A. de Si- queira, o favor de informar ao Sr. J. assignado, que generosamente se encarregará.

PRODIGIO A infallivel e prodigiosa pomada de Bôro-boricacia pelas notaveis curas que vai fazendo, continua a provocar em toda parte innumeros attestados que a luz da evidencia attestam a sua indiscutivel efficacia.

Neste sentido o respeitavel sacer- dote Sr. Manoel Joaquim Alves So- res, vigario da parochia de Cachoeira, dirigiu ao pharmaceutico João Daudt Filho, autor do supracitado remedio, a seguinte carta, que deve ser lida e meditada.

Suplenção municipal De ordem do cidadão Director do Gymnasio faz publico que os proprietarios de terrenos não edificados, meos Jals que foram fechados a muro de alvararia completamente rebocados a cal ou cimento, e a que foram fechados a gradil de ferro ou de qualquer outro metal, nas ruas abaixo designa- das, pagario anualmente oito mil- reaes por cada um metro corrente de frente dos mesmos:

RUAS Fraternidade, em toda sua extensao liberdade. Idem Alina Correia, até a rua Padre Rosa Republica, até a rua Pedro Ivo Visente Silveira, até o largo Ge- neral Fagundes 28 de Setembro, em toda a sua extensao

FALLA QUEM PODE O cidadão Dr. em Medicina e Pharmaceutico pelas Faculda- des de Bahia e São de Janeiro; Cláudio de Oliveira, Estado de S. Paulo; Medico do Hospital de Beneficencia Portuguesa da mesma cidade.

ENTRAS Secundaria do Superior Tribu- nal de S. Paulo De ordem do cidadão Director do Gymnasio faz publico que aca-se aberta, com o prazo de sessenta dias, nos termos do artigo 7.º do Decreto n. 1034 de 18 de Janeiro de 1894, a inscripção para o concurso ao lugar de Guardador da Escola Alameda, creado pela lei n. 200 de 30 de Setembro de 1894, com base a seguir do exam- ple: a) lingua franceza e inglesa.

MINISTERIO DA MARINHA E. U. DO BRAZIL AVISO HIDROGRAFICO N. 28 COSTA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL Banco e ENSE de Foz de Barra Para conhecimento dos navegantes, faz publico que, segundo communição do capitão do porto do Rio Grande do Sul, existente um banco de areia a ENSE do pharol da barra desse Estado, na distancia approxi- mada de 30 milhas e a cerca de 6 milhas da costa.

DECLARAÇÕES Ao Commercio O abaixo assignado, tendo identi- ficado os herdeiros do seu finado irmão Caetano Nicoláo de Moura, do capital e lucros que no mesmo per- tenciam como de firma commercia- l Moura & Irmao, que n'esta data fica dissolvida e extinta, vem tornar publica esta transaccão, e participar ao commercio em geral que assumo todas as responsabilidades do activo e passivo da referida firma extinta.

RESTAURANT ESTRELLA DE OURO Participo aos meus fregueses e amigos que o restaurant do nome a cima mencionado para o periodo de 31 de Maio a 31 de Novembro de 1896, es- ta aberto e a disposição de todos os am- gos e fregueses. Florianopolis, 16-3-96. — Emilio A. Resdorff. 5-1

Collegio LEALDADA A abaixo assignado, director e professor de Collegio de Lealdade, com o intuito de melhorar a qualidade da Escola Normal, alterou o horario de sua matricula, organizando-a do seguinte modo:

Horario Diariamente das 8 horas da manhã á 4 horas da tarde, ensino lectivo. Nas segundas, quartas e sextas-feiras, das 3 á 6 horas da tarde, ba- lhos de academia.

Mensalidades Portuguez, Geographia, Historia, franceza e italiano, de agulha, 3\$000 Portuguez, ensino primario e trabalho de agulha, 3\$000 OBSERVAÇÕES As alumnas devem entrar sempre ás 8 horas em ponto, pela manhã, e ás 5 horas e pontualmente, pela tarde.

Manoel Claudino Vieira Paulina Camilla Rodrigues Vieira convidada a todas as pessoas de sua amizade e de seu fallado marido Manoel Claudino Vieira para assistir á missa que por sua 2.ª vez mandou celebrar segunda-feira, 23 do corrente na Igreja de S. Antonio de S. Francisco, ás 9 horas da manhã, e desde já antecipa o seu agradeci- mento por este acto de nossa santa religião.

Felix Pizazzo A familia Pizazzo convidada a seus parentes e pessoas de sua amizade para assistirem á missa que mandou celebrar na Igreja Matriz, segunda-feira, 23 do corrente, ás 7 horas, 1.º anniversario do fallecimento de seu sempre lembrado chefe Felix Pizazzo.

Irmandade do Senhor Jesus dos Passos e Hospital de Caridade De ordem da mesa administrativa d'esta irmandade e Hospital de Caridade faz publico que sabbado, 21 do corrente mes, se annunciará, de- cora da sua capella do Menino Deus para a Igreja matriz a Veneranda Imagem do Senhor Jesus dos Pas- sos, regressando no dia seguinte, ás 1/2 horas, em procissão solenne. Convidado, portanto, a todos os irmãos e mais seja a comparecerem a essa missa de Nossa Senhora Religiosa; devendo os mesmos irmãos apresenta- rem-se com a sobrista da Igreja Matriz e de reverentes de balandros, acompanhados a procissão.

Engraça Esperança Maritima O paquete INDUSTRIAL expedido do norte no dia 22 de cor- rente á noite. Seguirá depois de car- gado a demora para Laguna. Recolha carga, encomendas e passageiros. Florianopolis em 20 de março de 1896. — O Agente, Francisco Haer- schel.

BILHAR DA PRAÇA O proprietario d'este estabelecimento participa aos seus amigos e fregueses que de hoje em diante servir-se-ha no mesmo es- tabelecimento, do meio dia e ás 6 horas da tarde, um bom e bem preparado café.

LIQUIDAÇÃO ARMARINHOS, FAZENDAS E MODAS 8 Rua João Pinheiro Waldemar Leaga

Irmandade do Divino Espirito Santo A mesa administrativa provisoria da Irmandade do Divino Espirito Santo, declara a quem interessar possa que vai mandar abrir as catacumbas que não tendo sido reservadas já completaram o prazo de 4 annos, removendo os restos mortuos para o deposito geral da mesma irmandade.

Manoel Claudino Vieira Paulina Camilla Rodrigues Vieira convidada a todas as pessoas de sua amizade e de seu fallado marido Manoel Claudino Vieira para assistir á missa que por sua 2.ª vez mandou celebrar segunda-feira, 23 do corrente na Igreja de S. Antonio de S. Francisco, ás 9 horas da manhã, e desde já antecipa o seu agradeci- mento por este acto de nossa santa religião.

Felix Pizazzo A familia Pizazzo convidada a seus parentes e pessoas de sua amizade para assistirem á missa que mandou celebrar na Igreja Matriz, segunda-feira, 23 do corrente, ás 7 horas, 1.º anniversario do fallecimento de seu sempre lembrado chefe Felix Pizazzo.

Irmandade do Senhor Jesus dos Passos e Hospital de Caridade De ordem da mesa administrativa d'esta irmandade e Hospital de Caridade faz publico que sabbado, 21 do corrente mes, se annunciará, de- cora da sua capella do Menino Deus para a Igreja matriz a Veneranda Imagem do Senhor Jesus dos Pas- sos, regressando no dia seguinte, ás 1/2 horas, em procissão solenne. Convidado, portanto, a todos os irmãos e mais seja a comparecerem a essa missa de Nossa Senhora Religiosa; devendo os mesmos irmãos apresenta- rem-se com a sobrista da Igreja Matriz e de reverentes de balandros, acompanhados a procissão.

Engraça Esperança Maritima O paquete INDUSTRIAL expedido do norte no dia 22 de cor- rente á noite. Seguirá depois de car- gado a demora para Laguna. Recolha carga, encomendas e passageiros. Florianopolis em 20 de março de 1896. — O Agente, Francisco Haer- schel.

BILHAR DA PRAÇA O proprietario d'este estabelecimento participa aos seus amigos e fregueses que de hoje em diante servir-se-ha no mesmo es- tabelecimento, do meio dia e ás 6 horas da tarde, um bom e bem preparado café.

LIQUIDAÇÃO ARMARINHOS, FAZENDAS E MODAS 8 Rua João Pinheiro Waldemar Leaga

COLLEGIO LEALDADA A abaixo assignado, director e professor de Collegio de Lealdade, com o intuito de melhorar a qualidade da Escola Normal, alterou o horario de sua matricula, organizando-a do seguinte modo:

Horario Diariamente das 8 horas da manhã á 4 horas da tarde, ensino lectivo. Nas segundas, quartas e sextas-feiras, das 3 á 6 horas da tarde, ba- lhos de academia.

Mensalidades Portuguez, Geographia, Historia, franceza e italiano, de agulha, 3\$000 Portuguez, ensino primario e trabalho de agulha, 3\$000 OBSERVAÇÕES As alumnas devem entrar sempre ás 8 horas em ponto, pela manhã, e ás 5 horas e pontualmente, pela tarde.

Manoel Claudino Vieira Paulina Camilla Rodrigues Vieira convidada a todas as pessoas de sua amizade e de seu fallado marido Manoel Claudino Vieira para assistir á missa que por sua 2.ª vez mandou celebrar segunda-feira, 23 do corrente na Igreja de S. Antonio de S. Francisco, ás 9 horas da manhã, e desde já antecipa o seu agradeci- mento por este acto de nossa santa religião.

Felix Pizazzo A familia Pizazzo convidada a seus parentes e pessoas de sua amizade para assistirem á missa que mandou celebrar na Igreja Matriz, segunda-feira, 23 do corrente, ás 7 horas, 1.º anniversario do fallecimento de seu sempre lembrado chefe Felix Pizazzo.

Irmandade do Senhor Jesus dos Passos e Hospital de Caridade De ordem da mesa administrativa d'esta irmandade e Hospital de Caridade faz publico que sabbado, 21 do corrente mes, se annunciará, de- cora da sua capella do Menino Deus para a Igreja matriz a Veneranda Imagem do Senhor Jesus dos Pas- sos, regressando no dia seguinte, ás 1/2 horas, em procissão solenne. Convidado, portanto, a todos os irmãos e mais seja a comparecerem a essa missa de Nossa Senhora Religiosa; devendo os mesmos irmãos apresenta- rem-se com a sobrista da Igreja Matriz e de reverentes de balandros, acompanhados a procissão.

Engraça Esperança Maritima O paquete INDUSTRIAL expedido do norte no dia 22 de cor- rente á noite. Seguirá depois de car- gado a demora para Laguna. Recolha carga, encomendas e passageiros. Florianopolis em 20 de março de 1896. — O Agente, Francisco Haer- schel.

BILHAR DA PRAÇA O proprietario d'este estabelecimento participa aos seus amigos e fregueses que de hoje em diante servir-se-ha no mesmo es- tabelecimento, do meio dia e ás 6 horas da tarde, um bom e bem preparado café.

LIQUIDAÇÃO ARMARINHOS, FAZENDAS E MODAS 8 Rua João Pinheiro Waldemar Leaga

POLOS Cera para Rio de Janeiro e nos se- guintes pontos: Para voltar de Lira 2\$000; 1/2 Ji- bra 1\$300. Para voltar de Lira 2\$200; 1/2 libra 1\$100. Rio, Lira 1\$800 e 1/2 Lira 900 rs. e de outros tamanhos a 600, 300, 500, 400, 250 e 160 réis.

25 RUA ALTINO CORREIA 25 Oliveira Carvalho & Irmao 1-1

FRANZES THEORIC e pratico Para quem tem grande conhe- cimento de tudo que se refere a li- ções em sua casa, em casa, para ensinar.

PREÇOS MODICOS RUA HERMAN YHO COLLEJO N. 32 S. N. Savas

RUA ALTINO CORREA Na Loja DE ANDRÉ WENDHIL SEN & C. Rua Altino Corrêa N. 31

CREPON ROUJÉ Alta novidade para vestidos 2 Praça 15 de novembro 2

PHOSPHORUS CRUZEIRO devem ser usados de pre- ferencia aos estran- geiros UNICOS AGENTES M. Buarque do Macedo & C. DEPOSITARIOS NESTE ESTADO VILLELA, CABRAL & COMP.

MOLESTIA DOS OLHOS CLINICA DO Dr. J. Corrêa de Bittencourt Está em Itajubá, onde demora-se alguns dias no exercicio de sua es- pecialidade, o Dr. J. Corrêa de Bi- tencourt, oculista residente no Rio; antigo chefe de clinica ophthalmolo- gica dos professores Wecker em Pa- ris e Hirschberg em Berlin, ex-dire- ctor da clinica de molestias dos olhos da Faculdade de Paris, com longa pratica de especialidade.

ALFAFA SUPERIOR a 200 réis o kilo R. do Tiro - ITAJUBÁ

VUVA PAIVA & C Estabelecimento com fabrica de artigos de Farnaguai, Estado de Paraná, declarou em seus artigos e fregueses do Estado que substituiu os seus tecidos de algodão fabricados na mesma fabrica, com- prando a funcionar e prometo a satisfazer os pedidos que lhe forem feitos.

ALUGA-SE o chafiz da vista Va- ga. Para tratar com o proprietario, á rua Arcyproste Paiva, n. 18.

Semana Santa Escolhido sortimento de chapões para senho- ras, variado sortimento de chales de malha, rendas, fitas e um abundante sortimento de chi- tas superiores, que se vendem a preços SEM COMPROMISSA

ITAJUBÁ DOMINGOS VENTURA RAMOS Marmorista

SEMENTES DE HORTALIÇAS VENE-SE NO Gabinete Sul Americano

MUSICAS Para piano Vendu-se no GABINETE SUL AMERICANO

ALFAFA SUPERIOR a 200 réis o kilo R. do Tiro - ITAJUBÁ

ALFAFA SUPERIOR a 200 réis o kilo R. do Tiro - ITAJUBÁ

A ESTACAO Jornal de medicina paraffarmacia Publica-se 3 vezes por mes ASSIGNATURA

SEMANA SANTA

Rendas, fitas, sedas, meias, merinós lisos e lavrados, setinetas, vidrilhos, filós, gregas, plumas, flores, chales, luvas, chapéus, fôrmas de chapéus e muitos outros artigos na casa

WALDEMIER LESAGE

8 RUA DE JOÃO PINTO 8

Caixa filial

DO
BANCO UNIÃO DE S. PAULO

Condições a favor em operações operacionais:
CONTAS CORRENTES
aceita dinheiro em: c/c de movimento.
simples.

DEPOSITOS
sobre letras a prasode 3, 6, 9, e 12 mezes, a juros de 3, 4, 5 e 6%.

DESCONTOS
Descontam letras e títulos da terra a 30, 60 e 90 dias, sobre as praças do Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Campinas, Pelotas e Rio Grande, á taxa convencional.

EMPRESTIMOS
Faz empréstimos em c/c garantida.

SOES
Vende ações por letras e telegrammas sobre as praças do Rio de Janeiro, Santos, São Paulo, Campinas, Pelotas, Curitiba e sobre o Estado do Rio Grande do Sul, praças de Pelotas, Rio Grande e Porto Alegre.—O Agente, Feliciano Marques.

SAO OS MELHORES

Phosphoros

SUPERIORES AOS ESTRANGEIROS

CRUZEIRO

UNICOS AGENTES

M. BUARQUE DE MACEDO & C.

52 RUA GENERAL CAMARA 25
REPRESENTAÇÃO NESTE ESTADO

Vilella, Cabral & Comp.

Aguas mineraes

DE

LAMBARY E CAMBUQUIRA

Estas aguas nada perdem das suas qualidades com o transporte:
Tomadas aqui, fazem o mesmo effeito que tomadas nas fontes.

UNICOS AGENTES

M. BUARQUE DE MACEDO & C.
RIO DE JANEIRO

Depositarios neste Estado

VILELLA, CABRAL & C.

PHOSPHOROS

Cruzeiro

Sao os melhores e mais baratos.

Unicos depositarios neste Estado

VILELLA, CABRAL & C.

PHOSPHOROS

CRUZEIRO

Este producto de optima qualidade reúne em si todas as propriedades dos phosphoros estrangeiros tendo sobre ellas innumerables vantagens.

REMEDIOS QUE CURAM

Sem dieta nem modificações de costume

ESPECIFICOS PREPARADOS PELO PHARMACEUTICO

EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA

RIO DE JANEIRO

Autorisados por decreto nacional e departamento de Hygiene da Republica Argentina

Laureados com medalhas de ouro do 1º classe em 1888, Paris, Antwerp, Rio de Prata e Berlin.
Salsa, Caroba o Manacá (de purativo vegetal).—Cura todos os males da pelle, dartros, eczema, boubas, empingens, lepra, escrophulas, timos agudos ou chronicos e todas as affecções de origem syphilitica, gonalis rebeldes que tenham sido a qualquer tratamento, usado sem interrupção e exposto ao tempo, empregado em todas as idades e sexos, pois não contém mercurio e nem nenhum dos compostos.

Pilulas purgativas de Volamina.—Combatem as crises de vomito e diarréas purgativas, reguladoras das crises mensaes e das defecações obstaculadas sem produzir a menor coiza.

Elisir carminativo de Imberibina.—Restabelece as dyspepsias, facilita a digestão, promove as defecações difficil ou irregulares, combata a flatulencia, a stultencia, prisão de ventre e colica nervosa.

Vinho de Ananas ferruginoso e quinea.—Debilis e chlorotico, apociesia inter-tropical, pobreza de sangue e agitação, anemias, anorexia, atropico e beri-berico, infiltrações de rotas, etc., combates a defecção, escrophula, a leucorrhéa e a mais profunda anemia.

Xarope peitoral de Aroeira Malambo.—Procura combater todos os males da cura das molestias das vias respiratorias, agudas e chronicas, hemoptys, laryngite, bronchite, epistaxio e tosse nocturna continua.

Vinho de Furcha simples ferruginoso em vinho de Quinea.—Cura as inflamações de Aguda e Chronica, hepatica, splenica e gastrica, devidas ás febres intermittentes e paratíficas.

Vinho de Cacaos Interocephalato de cáli quinea-quinea.—O organismo reclama restabelecimento energico, como na anemia, chlorotismo, escrophulas, rachitismo e perdas de forças e debilidade, etc., e a vantagem e sempre de ser medicamento.

Pilulas anti-periodicas quinea-quinea.—Estas pilulas, compostas de principios activos e extractivos da melhor Quinea, Ferreira e Jabuticaba, curam as principais agudas e chronicas para a transmissão da febre intermittente, remittente e perniciosa.—Escorva de veneno, tétano, laranja selecta, tanjerina, paejo, café e outras frutas.

A todos os preparandos e outros de mesmo genero, sempre em condições de se indicados e modo de usar, diets e precauções de conservação em condições difficil.

UNICO DEPOSITARIO NESTE ESTADO

José Christovão de Oliveira
PHARMACIA POPULAR
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N.

Aguas Mineraes de Lambary CAMBUQUIRA

As melhores aguas para a mesa e de grandes virtudes para molestias do estomago.

UNICOS AGENTES M. BUARQUE DE MACEDO & C.
RIO DE JANEIRO
DEPOSITARIOS NESTE ESTADO
VILELLA, CABRAL & C.

Tosses, bronchites, rouquidão, defluxo, etc,

CURAM-SE RADICALMENTE COM O PEITORAL CATHARINENSE

XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLU E GUACO

COMPOZICAO DE RAULIVEIRA

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados attestam a sua efficacia

RAULINO HORN & OLIVEIRA

UNICOS FABRICANTES

Cuidado com as falsificações e imitações